

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

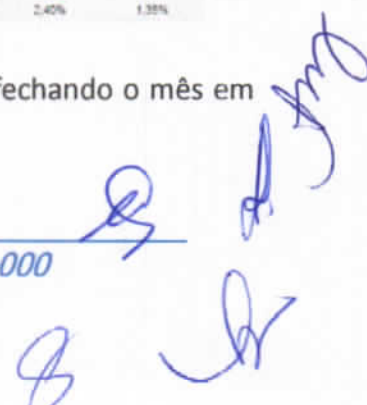
ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ILHABELA PREV		
DATA		05/04/2017
REPRESENTANTES	Neilde Maria dos Santos	Presidente
	Marcial Ferreira de Jesus	Diretor de Finanças e Administração
	Ana Maria Nogueira Gonçalves Silvério	Presidente do Conselho de Administração
	Petrônio Pereira Gomes de Sá	Presidente do Conselho Fiscal
	Mauricio da Costa Barbosa	Gestor Técnico

Aos 05 de abril de 2017, às dez horas, na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Ilhabela – Ilhabela Prev realizou-se reunião ordinária do Comitê de Investimentos. Presentes os membros do Comitê e convidados que assinam a presente Ata. **Pauta: 1) Avaliação das aplicações e resultados do mês de fevereiro de 2017** – A carteira do Ilhabela Prev encerrou o mês de Fevereiro de 2017 com saldo de R\$ 113.873.650,09 (cento e treze milhões oitocentos e setenta e três mil seiscentos e cinquenta reais e nove centavos), apresentando um rendimento total no mês de 2,40%. Assim foi o resultado das aplicações após as movimentações financeiras, conforme segue:

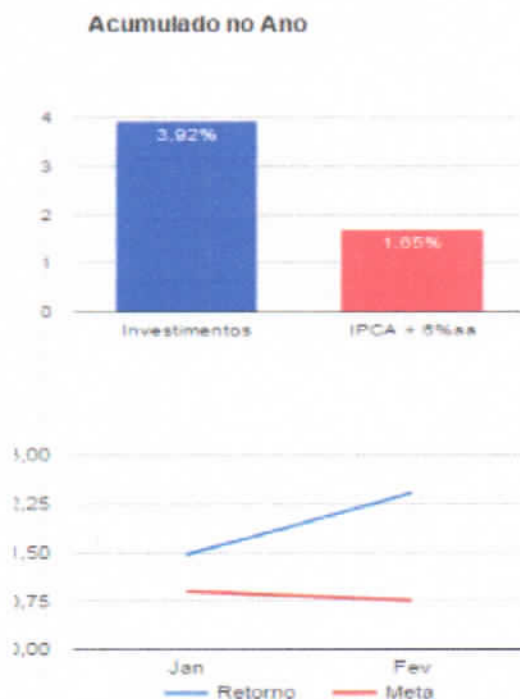
Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de fevereiro / 2017

Ativos de Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	IGP - Mês (%)	Instibúção(%)
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	10.225.646,42	2.201.792,78	0,00	12.881.883,12	554.423,94	4,46%	2,48%	4,57%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA	13.817.899,98	0,00	0,00	14.364.091,45	546.191,59	3,95%	1,94%	3,98%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.147.733,21	0,00	0,00	4.308.987,55	161.254,37	3,89%	1,87%	3,89%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.111.651,69	0,00	0,00	5.308.270,46	196.618,77	3,85%	1,85%	3,85%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	12.669.238,70	0,00	0,00	13.178.769,00	479.560,30	3,78%	1,79%	3,78%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5+ FIC RENDA FIXA	0,00	1.294.301,89	0,00	1.322.228,74	27.928,85	2,16%	2,52%	5,10%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00	209.466,34	0,00	304.165,30	4.698,96	1,57%	2,48%	4,89%
SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	8.063.440,85	0,00	0,00	8.153.239,66	89.799,01	1,49%	0,72%	1,49%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	3.842.741,38	0,00	0,00	3.995.102,71	152.361,33	3,97%	0,72%	1,48%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4.975.746,86	0,00	0,00	5.052.314,71	76.568,05	1,54%	0,72%	1,48%
BB IDNA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.990.872,27	0,00	0,00	6.109.899,86	119.027,59	1,99%	0,81%	1,33%
CAIXA BRASIL IDNA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.371.542,80	0,00	0,00	5.453.873,18	82.330,38	1,53%	0,60%	1,29%
BRADESCO IRFAM 1 FI RENDA FIXA	8.643.519,85	0,00	587.217,81	8.119.475,36	66.173,52	0,77%	0,08%	1,01%
CAIXA BRASIL IRFAM 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.989.883,44	0,00	0,00	4.005.348,39	16.464,95	0,41%	0,08%	0,99%
BB TÍTULOS PÚBLICOS DI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.650.349,11	0,00	47.541,93	1.648.919,85	16.111,47	0,98%	0,42%	0,37%
BB PERFL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3.996.915,51	0,00	0,00	4.025.876,70	28.961,19	0,72%	0,02%	0,69%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2.080.883,49	0,00	0,00	2.078.941,53	17.941,96	0,86%	0,01%	0,87%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.503,85	0,00	0,00	1.515,95	12,10	0,80%	0,01%	0,80%
CAIXA BRASIL 2030 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	5.188.828,89	0,00	149.354,95	5.055.264,85	37.890,01	0,73%	5,10%	-2,18%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.660.207,87	0,00	251.924,41	5.408.283,46	64.728,01	1,17%	0,15%	0,73%
Total Renda Fixa					2.865.794,92	2,40%	1,95%	

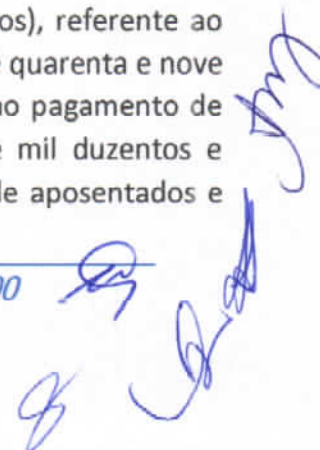
Ressalta-se que no acumulado do ano a meta atuarial encontra-se superada fechando o mês em 3,90% frente a 1,65% estipulado como meta no até o mês de fevereiro.



COMITÊ DE INVESTIMENTOS



2) Movimentação financeira no mês de fevereiro de 2017: APLICAÇÕES: APR 07/2017 – R\$ 2.052.437,81 (dois milhões cinquenta e dois mil reais quatrocentos e trinta e sete reais e oitenta e um centavos), referente ao repasse do COMPREV, aplicados no fundo Caixa Brasil IMA B 5+, conforme recomendação da consultoria crédito e mercado. APR 08/2017 – R\$ 1.294.301,89 (hum milhão duzentos e noventa e quatro mil trezentos e um reais e oitenta e nove centavos) referente ao repasse da prefeitura de Ilhabela, aplicados no fundo Bradesco Institucional IMA B 5+, conforme orientação da consultoria crédito e mercado. APR 12/2017 – R\$ 299.466,34 (duzentos e noventa e nove mil quatrocentos e quarenta e seis reais e trinta e quatro centavos), referente a repasse dos órgãos públicos, aplicados no fundo BB IMA B 5+ Títulos Públicos FI RF Previdenciário, conforme orientação da crédito e mercado. APR 13/2017 – R\$ 149.354,95 (cento e quarenta e nove mil trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e cinco centavos), referente a aplicação do cupom semestral, aplicado no fundo Caixa Brasil IMA B 5+, conforme orientação da crédito e mercado. **RESGATES:** APR 09/2017 – R\$ 251.924,41 (duzentos e cinquenta e um mil novecentos e vinte e quatro reais e quarenta e um centavos), resgatado do fundo BB Títulos Públicos IPCA IV FI RF Previdenciário, conforme orientação da consultoria crédito e mercado. APR 10/2017 – R\$ 47.541,93 (quarenta e sete mil quinhentos e quarenta e um reais e noventa e três centavos), referente ao pagamento de resgate de cupom semestral. APR 11/2017 – R\$ 149.354,95 (cento e quarenta e nove mil trezentos e cinquenta e quatro reais e noventa e cinco centavos) referente ao pagamento de cupom semestral. APR 14/2017 – R\$ 587.217,81 (quinhentos e oitenta e sete mil duzentos e dezessete reais e oitenta e um centavos), referente a resgate para pagamento de aposentados e





COMITÊ DE INVESTIMENTOS

pensionistas do mês de fevereiro de 2017, resgatado do fundo Bradesco IRF M1 RF, conforme orientação da crédito e mercado. Todas as aplicações e resgates realizados no mês foram aprovados pelo comitê de investimento. **3) Análise do Cenário Econômico** – O comitê tomou conhecimento das informações divulgadas conforme boletim da crédito e mercado no dia 03/04/2017: *Empenhado em chegar ao final deste ano com um déficit de até R\$ 139 bilhões, o governo federal anunciou, na última quarta-feira, um bloqueio de R\$ 42,1 bilhões de despesas previstas no Orçamento de 2017 e a reoneração da folha de pagamento de cerca de 50 setores. A medida entra em vigor em agosto e depende da aprovação do Congresso Nacional. Quanto à reforma da Previdência, o governo decidiu que dará seis meses para que Estados e municípios ajustem seus sistemas previdenciários após a promulgação da reforma da Previdência conforme acharem adequado, caso contrário, deverão ser adotadas as regras aprovadas pelo Congresso. Na quinta-feira, o presidente Temer sancionou o projeto de lei que regulamenta a terceirização, mantendo a essência da proposta que permite a contratação de trabalhadores terceirizados em todas as atividades das empresas e institui a responsabilidade subsidiária que obriga à prestadora de serviços pagar os direitos trabalhistas. Se isso não acontecer judicialmente, a contratante é acionada para honrar as obrigações. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, a inflação do consumidor em março caiu para 1,5% anualizado, depois de ter atingido os 2% em fevereiro, a meta do BCE, por conta da alta menor dos preços de energia. Já a confiança do consumidor permaneceu estável em março, em comparação com o mês anterior. Nos EUA, a confiança dos consumidores atingiu em março o seu auge em 17 anos, mês que os analistas esperavam uma queda. Já a inflação do consumidor em março foi de 2,1% nos últimos doze meses, acima da meta do FED de 2%. Também foi divulgada a revisão final da variação do PIB americano no último trimestre de 2016. Ao invés de 1,9% a variação foi de 2,1% anualizada. No entanto o crescimento do ano todo permaneceu de 1,6%, o pior desempenho em cinco anos. Para o primeiro trimestre de 2017 a expectativa é de uma evolução do PIB de cerca de 2%. Das bolsas internacionais, o Dax, índice da bolsa alemã, subiu na semana 2,06% e encerrou o mês com alta de 4,31%, enquanto o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu 0,19%, subindo 1,09% em março. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, avançou 0,80% na semana, mas recuou 0,20% no mês, enquanto o Nikkei 225, da bolsa japonesa caiu 1,83% na semana e 1,94% no mês. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S acelerou de 0,39% na terceira quadrissemana, para 0,47% na quarta e o IPC-Fipe de 0,02% para 0,06% na terceira medição. Já o IGP-M, conforme a FGV, desacelerou de 0,08% em fevereiro, para 0,01% em março. Em janeiro, as vendas no varejo surpreenderam ao recuar 0,7%, quando a expectativa era de um avanço de 0,60%. No entanto, conforme a FGV, o índice de confiança do comércio atingiu em março o maior nível desde o fim de 2014. Já o setor de serviços apresentou queda de 2,2% também em janeiro, a maior perda de 2012. Na indústria, a confiança dos empresários voltou a subir em março, depois de registrar queda um mês antes. Para o Banco Central, a atividade econômica recuou 0,26% em janeiro, medida através do IBC-Br. Em 12 meses a retração foi de 3,99%, um mau início de ano. E conforme o IBGE, no trimestre encerrado em fevereiro, a taxa de desemprego no Brasil aumentou para 13,2%, depois de ter registrado 11,9% na*

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

mediação anterior. A população desocupada chegou a 13,5 milhões de pessoas. No setor público consolidado, o déficit primário ressurgiu em fevereiro, alcançando os R\$ 23,5 bilhões, depois do expressivo superávit alcançado em janeiro. No ano o superávit primário caiu para R\$ 13,2 bilhões. Em doze meses o déficit atingiu R\$ 147,4 bilhões ou 2,34% do PIB. Na última semana de março, o Ibovespa subiu 1,77% e acumulou uma queda de 2,52% no mês, mas uma alta de 7,90% em 2017. Já o dólar subiu 1,29% na semana e acumulou uma alta de 2,23% no mês, mas uma queda de 2,78% neste ano. Por sua vez, o IMB-B Total, apresentou avanço de 0,13% na semana, de 1,04% no mês e de 6,89% no ano. **4) Perspectivas** - Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da taxa de desemprego e as vendas no varejo em fevereiro e o PMI composto de março. Nos EUA, serão divulgadas a taxa de desemprego, a criação de novas vagas de trabalho não rural e o PMI industrial em março. Também será divulgada a ata da última reunião do FOMC. No Brasil, serão divulgados, além dos indicadores semanais de inflação, o IPCA de março e a produção industrial de fevereiro. Do lado da economia internacional, a divulgação da ata da última reunião do FED é o fato mais importante. No Brasil, o foco estará na divulgação do IPCA de março, principalmente depois que no Relatório Trimestral de Inflação o Banco Central sinalizou a possibilidade de um recuo maior da taxa Selic. Na esfera política, é esperado o início do julgamento no Tribunal Superior Eleitoral se a chapa Dilma-Temer abusou do poder político e econômico na campanha eleitoral de 2014, o que pode provocar turbulências no mercado financeiro nacional. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, em face de constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%). Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **5) Definição da estratégia para as aplicações financeiras** – Conforme verificado nas recomendações da consultoria crédito e mercado, é oportuno a avaliação de investimento em produtos que envolvam exposição a maiores riscos, objetivando buscar maiores retornos. Conforme informado pelo gestor técnico do Ilhabela Prev, na política de investimentos para o ano de 2017 já está previsto a aplicação em renda variável e fundos multimercado, objetivando diversificação da carteira. Foi informado que a crédito e mercado já

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

enviou a análise de cinco fundos para que o comitê decida sobre a aplicação nos mesmos. Foi explicado que os gestores dos fundos indicados fizeram uma visita ao Ilhabela Prev para apresentação da empresa e para sanar dúvidas relativas às aplicações em renda variável. Houve a participação dos membros do comitê de investimentos na apresentação do fundos da empresa Infinity Asset, Perfin Investimentos, Constância Investimentos, Franklin Templeton, e XP Gestão. Decidiu-se que a carteira do Ilhabela Prev será mantida, e no mês de Abril será feito o cadastro nos fundos analisados pela crédito e mercado e decidido sobre os valores a serem aplicados na renda variável e no fundo multimercado. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada, eu Mauricio da Costa Barbosa, lavrei a presente ata que, lida e aprovada segue por todos assinada. Ilhabela, 05 de abril de 2017.

Ana Maria Nogueira Gonçalves Silvério 

João Marcelo Borelli Machado **AUSENTE**

Marcial Ferreira de Jesus 

Mauricio da Costa Barbosa 

Neilde Maria dos Santos 

Petrônio Pereira Gomes de Sá 